

Resumo Expandido/Expanded Summary

ALTERAÇÃO DA CAPACIDADE VITAL FORÇADA E VOLUME EXPIRATÓRIO FORÇADO NO PRIMEIRO SEGUNDO EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA, APÓS O USO DE CAFEÍNA ATRAVÉS DO CAFÉ.

Fernando Rafael Penteadó¹; Diego Santos Fagundes²; Neide Garcia Ribeiro³; Leandro José Ramos⁴.

1. Discente Curso de Fisioterapia, Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA).
2. Graduação em Fisioterapia, Especialização em Ciências da Reabilitação, Mestrado em Fisioterapia, Docente (FAEMA).
3. Graduação em Fisioterapia, Especialização em Diagnóstico Genético e Molecular, Mestrado em Fisiologia, Doutorado em Farmacologia e Fisiologia. Docente (FAEMA).
4. Graduação em Fisioterapia, Mestrando em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários. Docente (FAEMA).

INTRODUÇÃO

Estudos comprovam que a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma das patologias que mais afetam a população adulta de todo o mundo, sendo um grande desafio para saúde pública, pois vem aumentando cada vez mais sua incidência. Portadores de DPOC apresentam o volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) diminuído ao realizarem o exame espirométrico, assim sendo torna-se necessário seu tratamento através de drogas ou substâncias broncodilatadoras. A cafeína, substância encontrada ricamente no café, foi usada há muito tempo acreditando em possuir efeito broncodilatador não sendo muito utilizada hoje em dia para o mesmo efeito. O presente estudo objetivou verificar as alterações na capacidade vital forçada (CVF) e VEF1 em indivíduos portadores de DPOC ao exame espirométrico após a ingestão de café.

METODOLOGIA

Participaram um total de 33 voluntários, sendo eles: 17 voluntários que não possuíam diagnóstico de DPOC (grupo controle) e 16 voluntários que possuíam o diagnóstico de

Resumo Expandido/Expanded Summary

DPOC, sendo eles de ambos os gêneros e que atenderam aos critérios de inclusão: idade entre 20 e 80 anos, que não faziam uso de drogas broncodilatadoras e portadores de diabetes. A triagem dos voluntários obedeceu ao protocolo de diagnóstico que visa parâmetros de: coleta de dados pessoais como idade, peso e altura e história pregressa da doença. A primeira etapa consistiu na preparação do material e apresentação a cada voluntário; a segunda etapa realizou-se à espirometria em cada um dos voluntários sem a ingestão do café e a terceira etapa cada voluntário ingeriu 70 ml de café, e aguardaram 10 minutos, repetindo o exame espirométrico para a coleta de dados.

RESULTADOS

Constatou-se uma diferença significativa entre os grupos no parâmetro CVF ($p= 0,002$), o que indica que houve uma redução de CVF nos indivíduos sem distúrbios ventilatórios, porém não houve diferença significativa nos demais parâmetros.

CONCLUSÃO

A cafeína através da ingestão de café não demonstrou efeito em VEF1 quando comparados os grupos com e sem DPOC, porém apresentou diminuição significativa de CVF em indivíduos sem DPOC.

Palavras-chaves: Cafeína, Espirometria, DPOC.